

CAPÍTULO 37

CONTINUA ELIÚ EM DESCREVER OS EFEITOS DO PODER, E DA SABEDORIA DE DEUS.

1 Sôbre isto se espantou o meu coração, e se moveu do seu lugar.

2 Ouvi, ouvi a sua voz terrível, e o somido que sai da sua bôca. (1)

3 Êle considera tudo o que há debaixo dos céus, e difunde a sua luz sôbre as extremidades da terra.

4 Após êle rugirá somido, trovejará pela voz da sua grandeza, e não será compreendida, quando fôr ouvida a sua voz.

5 Trovejará Deus maravilhosamente com a sua voz, o que faz coisas grandes e impenetráveis.

6 O que manda à neve que desça sôbre a terra, e às chuvas do inverno, e às impetuosas águas das grandes tormentas.

7 O que põe como um sêlo sôbre a mão de todos os homens, para que cada um conheça as suas obras.

8 A fera entrará no seu esconderijo, e ficará na sua cova. (2)

(1) **OUVI, OUVI, A SUA VOZ TERRÍVEL** — Esta é uma descrição viva e poética do trovão, que na Escritura se nomela ordinariamente "a voz de Deus." Sl 28, 8.28; 103, 7, já pelo espantoso e terrível do seu estampido, já também por soar, segundo o nosso parecer, no Céu, sem causa visível e manifesta. O trovão é precedido da luz do relâmpago, cuja celeridade é incrível. Mat 24, 27. E isto é o que quer significar Eliú quando diz que a sua luz vai de uma parte à outra da terra.

(2) **A FERA ENTRARÁ NO SEU ESCONDERIJO** — Toma o futuro pelo presente, é um hebraísmo. No tempo da tempestade as feras se acolhem às suas covas para evitar os seus estragos. — Menochio.

9 De lugares ocultos sairá a tempestade, e do Arcturo o frio. (3)

10 O caramelo se forma' ao assôpro de Deus, e depois se derramam as águas em grande abundância.

11 O trigo deseja as nuvens, e as nuvens espalham a sua luz.

12 Elas esclarecem em tórno, por onde quer que as conduz a vontade daquele que as governa, a tudo quanto êle lhes manda sôbre a face de tôda a terra:

13 Ou seja numa tribo estrangeira, ou numa terra sua, ou em qualquer lugar onde a sua bondade lhes mandar que se achem.

14 Ouve, Jó, estas coisas: Pára, e considera as maravilhas de Deus.

15 Acaso sabes tu, quando mandou Deus às chuvas, que fizessem aparecer a luz das suas nuvens?

16 Porventura conheces as grandes veredas das nuvens, e as suas perfeitas inteligências?

17 Não é assim que os teus vestidos estão quentes, quando o vento do meio-dia assopra sôbre a terra?

18 Talvez formaste tu com êle os céus, que são tão sólidos como se fôsem de metal.

19 Mostra-nos o que lhe diremos: Porque nós outros cá estamos envolvidos em trevas.

20 Quem lhe referirá o que falo? se o homem se atrever a falar, será oprimido.

21 Mas agora não vem a luz: O ar repentinamente se condensará em nuvens, e um vento que passa as dissipará.

(3) **ARCTURO** — E' uma das estrélas da Ursa. Toma-se pela parte setentrional, ou pelo norte. — Pereira.

22 Do Setentrião vem o ouro, e o louvor de Deus seja com temor. (4)

23 Não podemos compreendê-lo como merece: Grande em fortaleza, e em juízo, e em justiça, e êle é inefável.

24 Por isso o temerão os homens, e não ousarão contemplá-lo todos aquêles que se persuadem ser sábios. (5)

CAPÍTULO 38

O SENHOR MOSTRA A JÓ QUANTA É A DISTÂNCIA QUE VAI DA CRIATURA AO CRIADOR.

1 E respondendo o Senhor a Jó, do meio de um redemoinho, disse: (1)

2 Quem é êste, que mistura sentenças com discursos ignorantes? (2)

3 Cinge os teus lombos como homem: Perguntar-te-ei, e responde-me. (3)

(4) **DO SETENTRIÃO VEM O OURO, ETC.** — Alguns intérpretes explicam à letra êste lugar, do ouro que aos habitantes da Arábia e Palestina lhes vinha da Armênia e de Colchos, que lhes ficava ao Setentrião, e outros o explicam do vento norte, de ordinário brilhante como o ouro, e que traz o tempo sereno. — Sacy.

(5) **POR ISSO O TEMERÃO OS HOMENS, ETC.** — Eliú pretende em conclusão do seu discurso, que Jó louve a Deus, o respeite, adore os seus conselhos, e não pretenda, sendo tão ignorante, penetrar as disposições da Divina Providência, que são impenetráveis ainda aos mais sábios da terra. — Tirino.

(1) **DO MEIO DE UM REDEMOINHO** — O anjo que falava da parte de Deus excitou êste redemoinho, que era uma densa nuvem, que despedia de si relâmpagos e trovões para infundir terror e respeito aos que estavam presentes. — Sacy.

(2) **QUEM É ÊSTE, ETC.** — Alguns intérpretes julgaram estas palavras de Deus proferidas acêrca de Jó, mas S. Gregório, Beda, e outros muitos, como Estio, a applicam a Eliú.

(3) **CINGE OS TEUS LOMBOS, ETC.** — Aqui dirige o Se-